



Cidadã assassina marido à facada na Namaacha

Um cidadã de 32 anos de idade esfaqueou mortalmente o seu marido, após uma briga despoletada por questões financeiras, na noite do passado sábado (23) no Município da Namaacha, na Província de Maputo.

Texto: Redacção

A assassina confessa, mãe de cinco filhos, relatou a jornalistas que o casal desentendeu-se durante as compras que foram realizar no mercado diante da intransigência do marido, com quem vivia há 7 anos, de disponibilizar algum dinheiro para comida. "Encontrei aquela faca, ele estava grosso e me bateu, e também lhe peguei pelo pescoço e comecei a cortar-lhe" confessou Jordência que argumentou "entramos no mercado eu pedi para aumentar em mil mais 200 meticais para comprar lâmina de peixe e noutros mil mais 80 meticais para comprar arroz, ele respondeu que não posso deixar de enviar dinheiro para minha família para te dar. Eu queria levar a carteira dele para levar o dinheiro".

"Temos estado a falhar na nossa obrigação número 1 de amar, acarinhar, nutrir e proteger as crianças" Graça Machel



O Fórum Africano de Políticas para a Criança (ACPF, acrónimo em inglês) lançou nesta quarta-feira (27) em Maputo o primeiro relatório que documenta a exploração sexual da criança no continente e que corrobora a afirmação do Secretário-Geral da ONU que a violência contra crianças é uma "emergência silenciosa". Graça Machel disse que o documento mostra "o quão temos estado a falhar na nossa obrigação número 1 de amar, acarinhar, nutrir e proteger as crianças".

Texto: Adérito Caldeira [continua Pag. 02](#)

Vale do Rio Doce anuncia imparidades de 1,6 bilião de dólares e vai parar mina em Moçambique durante 3 meses

A Vale do Rio Doce anunciou nesta quarta-feira (27) que vai reavaliar em baixa o negócio de carvão em Moçambique correspondendo a uma imparidade de 1,6 biliões de dólares e em 2020 vai encerrar as operações da sua mina em Moatize, na Província de Tete, durante 3 meses para "manutenção mais profunda". A mineradora regista queda de produção e exportação do carvão mineral metalúrgico, de maior valor comercial, desde 2018 e deverá cortar postos de trabalho.

Texto: Adérito Caldeira

O anúncio consta de um comunicado para os seus investidores onde a empresa brasileira informa que registará "imparidades", sem efeito em caixa, de aproximadamente 1,6 bilhão dólares norte-americanos no quarto trimestre de 2019 na sua operação em Moçambique.



"A Vale identificou que sua expectativa de yield (lucro) do carvão metalúrgico e térmico mudou desde a concepção do projecto, principalmente devido a problemas técnicos apresentados no projecto e nas operações", acrescenta o documento onde a mineradora esclarece que as imparidades resultam também

da revisão do plano de actividades, "que reduziu o nível de reservas provadas" e reviu "os cenários de preço do carvão metalúrgico e térmico".

O novo plano vai dar prioridade "a

reservas minerais de melhor qualidade, maximizando a participação do carvão metalúrgico no mix de produtos", em alusão ao mineral de maior valor comercial e que tem mercado de exportação particular-

mente para a Índia onde é usado como fonte de energia na produção de ferro e aço.

A Vale do Rio Doce anunciou ainda que, em 2020, "as operações de carvão em Moatize", na Província de Tete, "entrarão em manutenção por um período de três meses".

Contactada pelo @Verdade a subsidiária da Vale do Rio Doce em Moçambique explicou que a manutenção das suas duas usinas, que pressupõe interrupções temporárias na operação, "é um processo técnico rotineiro que fazemos mensalmente pequenas interrupções para reparos nas usi-

[continua Pag. 02](#)



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com



A verdade em cada palavra.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 01 - "Temos estado a falhar na nossa obrigação número 1 de amar, acarinhar, nutrir e proteger as crianças" Graça Machel

Em Moçambique as raparigas que trabalham como empregadas domésticas e na agricultura de subsistência em Moçambique são exploradas sexualmente torna público o relatório que revela no Quênia, Malawi, Tanzânia, Eswatini e Zimbabue a prevalência ao longo da vida de sofrimento da violência sexual varia entre 22 e 38 por cento para raparigas e entre 9 e 17 por cento para rapazes.

No Gana 39,4 por cento de crianças já sofreram "assaltos indecentes" e 18 por cento foram desvirginadas em actos de "purificação". Na África do Sul uma em cada três pessoas, do sexo masculino ou feminino, esteve em risco de abuso sexual antes de atingir os 17 anos de idade. No Egipto 36 por cento das crianças de rua sofreram abusos sexuais, violência e outras práticas coercivas como "exploração através de transacções sexuais". A violência sexual contra crianças portadoras de deficiência variou entre duas crianças no Senegal e quatro nos Camarões.

"Agora temos um instrumento para batermos a porta de todos os governos e dizer primeiro é preciso que reconheças o problema, reconhecendo é preciso estabelecer não só legislação e instituições mas mobilizar a sociedade para dizer não há direito de nós continuarmos a ignorar esta tragédia", declarou Graça Machel que é membro do Conselho Internacional de Administradores do ACPF e desejou que em diante sejam muito mais ouvidas as vozes "das próprias



crianças, dos seus irmãos mais velhos que são jovens, organizações de mulheres, organizações profissionais, professores, juristas, que comecem a assumir a sua responsabilidade também".

A antiga primeira-dama de Moçambique e da África do Sul afirmou que este relatório, intitulado "Exploração Sexual de Crianças na África - Uma Emergência Silenciosa", serve para "recordar as instituições africanas, desde a União Africana, as organizações regionais, cada governo, organizações da sociedade civil, famílias e pais o caminho que já trilhamos, mas indicando com muita honestidade o quão temos estado a falhar na nossa obrigação número 1 de amar, acarinhar, nutrir e proteger crianças".

"Pela primeira vez está-se a levantar a tampa de um assunto que tem sido em alguns casos tabu, mesmo neste país, o nosso país"

Graça Machel assinalou que em África "temos Constituições perfeitas, temos leis sofisticadas, mas muitas vezes nem ins-

tuições apropriadas nós temos para responder aos grandes desafios de protecção daqueles que nós dizemos amar. Outras vezes não sabemos sair da política para um plano concreto de implementação dos Direitos das Crianças. E quando nós temos alguns planos são fragmentados, é como se uma criança fosse parcelada: agora é Saúde, agora é Educação, agora é Água. Raramente nós temos respostas integradas e completas que respeitem a pessoa da criança integral e harmoniosamente a crescer".

"Este não é um exercício de pesquisa só para apresentar relatório e apresentar recomendações, este é um exercício para tocar as nossas consciências, todos nós aqui, de uma outra de outra maneira", disse ainda a activista que indicou que com o relatório "pela primeira vez está-se a levantar a tampa de um assunto que tem sido em alguns casos tabu, mesmo neste país, o nosso país, fazemos de contas que não está a acontecer".

Graça Machel enfatizou que "raramente países africanos tem uma política clara e completa de

protecção das crianças contra a exploração sexual. Agora há formas muito mãos sofisticadas, e como nós vivemos na era digital, nem país, nem professores, nem instituições, nem leis até existem para dizer essa é das formas mais cruéis de expor crianças a actos de violência extrema que é a violência sexual".

O alerta da activista está relacionado com evidencia que o relatório apresenta: em todo o mundo a cada sete minutos uma página na internet projecta uma imagem ou imagens de crianças a serem abusadas sexualmente; No Quênia 53 por cento das crianças que vive em bairros de lata suburbanos e 51 por cento das crianças de famílias monoparentais estão expostas a filmes pornográficos e, conseqüentemente, são altamente vulneráveis à exploração sexual online; No Senegal meninas estão a ser recrutadas para filmes pornográficos; Nos Camarões rapazes e raparigas de 14 e 18 anos de idade podem ser vistos a pousar e trabalhar em clubes de striptease onde são filmados; 1800 crianças são exploradas semanalmente no Uganda em danças sem roupa conhecidas como "ekimansulo".

"Estas crianças não podem dar-se ao luxo de serem apenas o futuro e se não agirmos, rápido, melhor, não haverá futuro para elas"

Para a Representante Especial do Secretário-Geral (SG) da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Violência contra a

Criança este documento mostra que decorridos 30 anos desde a adoção da Convenção das Nações sobre os Direitos da Criança, "não conseguimos ainda virar a maré contra esses crimes. Se continuarmos assim, não alcançaremos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que prometem acabar com todas as formas de violência, exploração e abuso de crianças até 2030".

"O relatório mostra que apenas cinco dos 19 países africanos documentados pontuam acima de 50 por cento nos seus esforços nacionais para impedir a exploração sexual infantil. Portanto, é justo dizer que a retórica não levou a uma ação apropriada, inclusiva e consistente" enfatizou Najat Maalla M'jid que exigiu "os governos africanos precisam fazer mais, muito mais!"

A Representante Especial do SG da ONU definiu o lançamento deste relatório como "um marco para renovar os compromissos da Convenção das Nações sobre os Direitos da Criança e para a implementação da Agenda de Desenvolvimento Sustentável para tornar a África livre da violência contra as crianças. Garantir que nenhuma criança seja deixada para trás deve ser nosso objetivo comum nos próximos anos".

"Tal como as próprias crianças, caros amigos, não se deixem enganar: estas crianças não podem dar-se ao luxo de serem apenas o futuro. Porque elas são o presente e, se não agirmos, rápido, melhor, não haverá futuro para elas!", apelou Najat Maalla M'jid.

→ continuação Pag. 01 - Vale do Rio Doce anuncia imparidades de 1,6 bilhão de dólares e vai parar mina em Moçambique durante 3 meses

nas e agora vamos fazer uma manutenção mais profunda. Não obstante, vamos produzir neste período, mas em ritmo menor que uma operação normal".

Relativamente as imparidades anunciadas a Vale Moçambique argumentou ao @Verdade que estão relacionadas com princípios contabilísticos internacionais. "Este princípio preconiza que devemos comparar o valor contábil do investimento numa subsidiária com o valor presente líquido daquela operação, e ajustar nos livros contábeis quando este é inferior. Este é o caso e o efeito é somente no valor do investimento que a Vale S.A. no Brasil. Não há impacto na Vale Moçambique".

O facto é desde 2018 a produção, exportação e receitas da mineradora em Moçambique estão em queda gerando cada vez menos receitas para o Estado. Aliás o @Verdade revelou que a Vale do Rio Doce até está a desinvestir no nosso país tendo no 3º trimestre do ano passado retirado de Moçambique cerca de 1,1 bilhão de dólares.

A Vale Moçambique não indicou em que altura irá suspender as suas actividades temporariamente nem se a queda de produção e de receitas vai implicar o despedimento de trabalhadores, contudo o @Verdade entende que a paralisação vai acontecer no início do próximo ano.

Para abrilhantar o Standard Bank Acácia Jazz Festival: Joshua Redman já está em Maputo

O saxofonista tenor norte-americano Joshua Redman desembarcou, na noite de terça-feira, 26 de Novembro, no Aeroporto Internacional de Maputo, para oferecer a sua primeira actuação em Moçambique, no Standard Bank Acácia Jazz Festival, a ter lugar já esta quinta-feira na capital do País.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

À sua chegada, o músico prometeu brindar ao público moçambicano, particularmente os seus admiradores com o melhor do seu repertório: "Quero divertir-me bastante durante a actuação", referiu Joshua Redman. O músico disse sentir-se muito feliz por estar em Moçambique, na cidade de Maputo, pela primeira vez: "Durante a minha carreira, só tive três ou quatro vezes a oportunidade de estar no continente africano", indicou, acrescentando que participar no festival constitui para si um grande privilégio e honra. "Estou muito feliz por cá estar com alguns dos meus músicos favoritos, pois é uma banda que está a tocar há 21 anos e nos conhecemos muito bem", frisou.

No que diz respeito às expectativas, Joshua Redman lembrou que o jazz é um estilo musical que tem como característica "ser inesperado e com um estilo improvisado, uma vez que nós nunca sabemos com certeza o que vai acontecer". A actuação de Joshua Redman, que vai partilhar o mesmo palco com os guitarristas moçambicanos Jimmy Dlodlu e Walter Mabas, enquadra-se nas celebrações dos 125 anos do Standard Bank em Moçambique.



O evento, promovido pelo Standard Bank, em parceria com o Conselho Municipal de Maputo, visa a promoção da música moçambicana, com enfoque para o afro-jazz, e ainda posicionar a capital do País como um destino turístico preferencial. Serão ainda promovidas outras vertentes culturais como a poesia e uma exposição de artes plásticas no jardim junto à entrada da tenda que acolherá o festival.

Campeãs do mundo, campeãs africanas e Sérvia adversárias das "Samurais" para Tóquio 2020

Os Estados Unidos da América, campeãs do mundo, a Nigéria, campeãs africanas, e a Sérvia, 3ª melhor selecção europeia, são as adversárias das "Samurais" para os Jogos Olímpicos de Tóquio em 2020.

Texto: Adérito Caldeira

BELGRADE (SRB)	BOURGES (FRA)	FOSHAN (CHN)	OSTEND (BEL)
1 NGR	1 FRA	1 KOR	1 CAN
2 USA	2 PUR	2 CHN	2 JPN
3 SRB	3 BRA	3 GBR	3 SWE
4 MOZ	4 AUS	4 ESP	4 BEL

O sorteio do torneio Pré-Olímpico Mundial feminino realizado nesta quarta-feira (27) ditou que a selecção feminina do nosso país estreia-se a 6 de Fevereiro de 2020 na Cidade sérvia de Belgrado enfrentando a Nigéria.

Moçambique volta a jogar no pavilhão Aleksandar Nikolic no dia 8 de Fevereiro de 2020 enfrentando os Estados Unidos da América e termina o torneio que dá acesso aos Jogos Olímpicos diante das anfitriãs no dia 9 de Fevereiro.

Uma vitória basta para as "Samurais" conseguirem o apuramento inédito pois embora o regulamento indique que as selecções que se classifiquem nos três primeiros lugares apurem-se as campeãs no mundo já tem lugar cativo em Tóquio, portanto neste grupo só apuram-se dois países mais.

No grupo sedado na China vão enfrentar-se, além da selecção da casa, a Coreia do Sul, a Grã-Bretanha e a Espanha. Na cidade de Bourges vão disputar as vagas a França, Porto Rico, Brasil e Austrália.

Na cidade de Ostend vão enfrentar-se a Bélgica, o Canadá, o Japão e a Suécia.

Estudo do Banco de Moçambique evidencia falhanço da produção de arroz em Gaza e que Governo falhou meta de produção



Gráfico 13: Importação Total de Arroz (2014-2018)



Fonte: Banco de Moçambique, 2019

Desde que o partido Frelimo está no poder tem repetido que a Província de Gaza possui potencial para a produção de arroz e substituição de importação tendo o produto sido eleito "bandeira" no entanto um estudo do Banco de Moçambique (BM) revelou que "a contribuição de Gaza na produção total de arroz no país tende a reduzir" enquanto "o défice na oferta de arroz nacional tende a agravar". Das 458 mil toneladas que o Governo de Filipe Nyusi previu produzir em 2018 apenas 412 foram produzidas pode-se ler no documento que indica "o preço do arroz importado é mais baixo que o nacional", desmentindo o ministro da Indústria e Comércio que arroz produzido em Moçambique "não pode de forma alguma ser mais caro do que vem de fora".

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 04 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana



Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI

todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



O jornal mais lido em Moçambique.

Receitas da Exploração de recursos minerais caem pelo 7º trimestre consecutivo

As receitas da exploração dos recursos minerais em Moçambique caíram pelo sétimo trimestre consecutivo. Entre Janeiro e Setembro de 2019 a queda foi de 16,2 por cento.

Texto: Adérito Caldeira

Desde o último trimestre de 2017 que as receitas geradas pela produção e exportação de carvão mineral tem estado a reduzir. No 1º trimestre de 2018 a queda foi de 9,3 por cento, pouco mais de cem milhões de meticais comparativamente a igual período do ano anterior. No 2º trimestre a redução cresceu para 24 por cento, quase 600 milhões de meticais a menos. No 3º trimestre a contribuição baixou 19,2 por cento e o ano passado fechou com perda de mais de 1,2 bilião de meticais

para o erário.

Nos primeiros três meses deste ano a queda da contribuição foi de 2,9 por cento, no 2º semestre caiu mais 14,8 por cento e até Setembro a quebra de receitas foi de 16,2 por cento, quase meio bilião de meticais comparativamente a igual período de 2018 e menos 1,3 bilião de meticais relativamente ao 3º trimestre de 2017.

Dos seis megaprojectos existentes na exploração dos re-

Tabela 6 - Contribuição dos Megaprojectos (Em Milhões de Meticais)

Megaprojectos	Jan-Set 2018	Jan-Set 2019	Peso	Variação
Exploração de Recursos Minerais	3069	2571,3	12,4%	-16,2%

Fonte: REOE Jan-Set 2018 e Autoridade Tributária de Moçambique

cursos minerais do nosso país apenas estão em operação a Vale Moçambique, a Jindal e a ICVL que contribuem para o Estado através do Imposto sobre Rendimento das Pes-

soas Colectivas (IRPC) e imposto sobre a sua produção, no entanto tem isenção do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e demais obrigações fiscais.



A verdade em cada palavra.



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

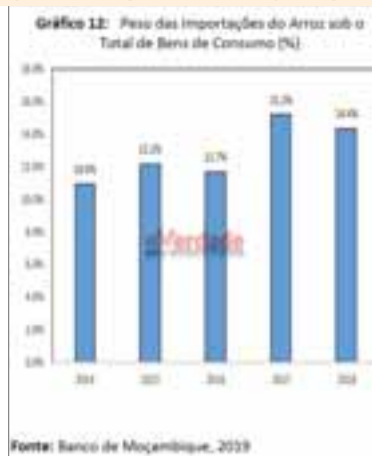
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 03 - Estudo do Banco de Moçambique evidencia falhanço da produção de arroz em Gaza e que Governo falhou meta de produção

No passado dia 15 o @Verdade confrontou o ministro da Indústria e Comércio sobre o racional que continuar a investir na produção de arroz em Moçambique tendo em conta a falta de competitividade em relação a importação. Ragendra de Sousa argumentou que o Governo continua “a promover o arroz porque temos certeza que sendo produtor eficiente a produção tem que ser mais barata, porque o tailandês ou o paquistanês usam os mesmos factores de produção: capital, trabalho e terra” e declarou ainda que “a teoria de que produção em Moçambique é mais cara só quando estou distraído é que aceito”.

Contudo um estudo do Banco de Moçambique, apresentado sexta-feira (22), durante o Conselho Consultivo da instituição, concluiu que: “O preço do arroz importado é mais baixo que o nacional, explicado, em parte, pela ausência e/ou baixas taxas aduaneiras aplicadas, o que limita o mercado para o arroz nacional”.

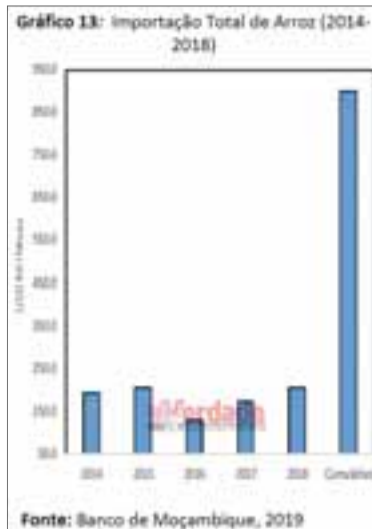
“Em 2008 e 2010, por forma a minimizar os custos dos consumidores, o Governo removeu as tarifas de importação de arroz da terceira classe de 2,5% para 0%. Contudo, devido à dificuldade das alfândegas para inspecionar



todas as importações de arroz, na prática, a taxa foi removida para todas as classes de arroz, independentemente da qualidade. Neste contexto, os produtores enfrentam constrangimentos na comercialização, devido aos preços mais baixos do arroz importado”, pode-se ainda ler no documento.

Entretanto o estudo, intitulado “O Agronegócio como Factor de Dinamização da Economia: O Caso da Cadeia de Valor do Arroz na província de Gaza”, revelou ainda que apesar dos milhões investidos “a contribuição de Gaza na produção total de arroz no país tende a reduzir”.

De acordo com o BM, “nos últimos cinco anos, em média, o ar-



roz teve um peso médio de 12,7 por cento no total de importação de bens de consumo e um peso de cerca 3 por cento sobre o total das importações do país. Igualmente, de forma cumulativa o país despendeu divisas que ascenderam os 900 milhões de dólares norte-americanos na importação deste cereal”.

Governo de Filipe Nyusi falhou meta de produção de arroz

O estudo do Banco de Moçambique indica que no mesmo período “A contribuição de Gaza na produção total de ar-

Descrição	2015	2016	2017	2018
1. Produção Nacional do Arroz (Ton)	375.305	331.410	402.000	412.552
2. Importação de Arroz (Ton)	374.470	481.725	743.088	730.899
3. Total (1+2)	749.775	813.135	1.145.088	1.143.451
4. Défice (%)	49,9%	59,2%	64,3%	63,9%
Cobertura das necessidades Totais -Gaza	7,8%	6,3%	2,3%	3,8%

Fonte: INE (2018) e DPASA (2019)

Descrição	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	Cumulativa
Produção Total do Arroz (Ton)	375.305	331.410	402.000	412.552	1.521.267
Produção de Arroz em Gaza (Ton)	58.505,40	51.017,90	35.839,60	41.275,80	176.639,70
Peso de Gaza na Produção do Arroz (%)	15,6%	15,4%	8,9%	10,0%	11,6%

Fonte: Balanço de PES (vários anos) e DPSA de Gaza, 2019

roz no país tende a reduzir (...) a contribuição de arroz, que na campanha 2014/15 era de 15,6 por cento passou para 10,0 por cento na campanha de 2017/18, o equivalente a uma redução perto de 17.300 toneladas”.

Paralelamente, “entre 2015 e 2018 registou-se um aumento de 52,4 por cento nas necessidades de consumo do arroz, facto que indicia a falta de capacidade das zonas produtivas nacionais de suprirem a procura existente no mercado doméstico”.

“Concretamente, a produção de arroz de Gaza cobriu, em média, cerca de 5,0 por cento das necessidades de consumo nacional. Outrossim, registou-se um declínio da contribuição da província de Gaza de 7,8 por cento em 2015 para 3,6 por cento em 2018 que pode resultar

de dois factores: (i) surgimento de outras regiões produtivas no país; e (ii) redução da produção em Gaza, reflectindo, em parte, a produção de outras culturas em detrimento do arroz”, refere o estudo do banco central.

O documento revela ainda que das 458 mil toneladas que o Executivo de Filipe Nyusi previu produzir em 2018 apenas 412 foram produzidas, concluindo que: “apesar dos esforços do Governo na implementação de políticas, reformas, incentivos e estratégias agrárias visando dinamizar o agronegócio em Moçambique, o desempenho deste sector continua aquém do seu potencial, devido a vários constrangimentos, com destaque para o défice de infraestruturas, financiamento inadequado e mercado limitado, em parte a traduzir a forte concorrência com produtos importados”.

Município de Maputo e INAE recordam que é proibido vender e consumir álcool na praia

Numa altura em que as cervejeiras procuram inovadoras estratégias para vender mais álcool aos moçambicanos o Município de Maputo e a Inspeção Nacional de Actividades Económicas (INAE) recordam que a lei não permite a venda e o consumo de cerveja, e outras bebidas alcoólicas, nos passeios, parques de estacionamento e estradas da orla marítima assim como a beira mar e na água da praia.

Texto: Redacção

Além de manter a sua principal marca ao mesmo preço desde 2014 as Cervejas de Moçambique (CDM) criaram agora uma nova forma de comercializar o seu produto por vendedores ambulantes que carregam nas costas um recipiente que através de uma mangueira permite servir a bebida alcoólica fresca. A sua concorrente, a Heineken Moçambique, também ino-

vou numa forma de levar o álcool para onde os moçambicanos estiverem transformando um autocarro num bar ambulante.

Coincidentemente, ou não, a Município de Maputo e a INAE foram neste fim-de-semana à praia da Costa do Sol recordar aos vendedores que desde Abril de 2014 a lei impede a venda e o consumo



CAPÍTULO II
Proibições
ARTIGO 5
(Proibições)

1. É proibida a venda e consumo de bebidas alcoólicas:

- Aos menores de 18 anos de idade;
- As pessoas com sinais de perturbação mental;
- As pessoas com sinais de embriaguez;
- Nas bombas de abastecimento de combustível e respectivas lojas de conveniência;
- Nas escolas e nas imediações dos estabelecimentos de ensino;
- Nas vias e espaços públicos, nomeadamente parques, jardins, estradas, passeios, paragens de autocarros e praças de táxis;
- Nos mercados;
- Por ambulantes;
- No intervalo compreendido entre as 20:00h e às 9:00h do dia seguinte em todos os locais autorizados para venda, excepto nos restaurantes, nas casas de pasto, discotecas, bares e pubs.

2. A proibição de venda e consumo de bebidas alcoólicas nos parques e jardins não abrange as casas de pasto e restaurantes existentes nesses espaços.

de bebidas alcoólicas em toda orla marítima e noutros locais públicos.

À luz do Decreto no. 54/2013, de 07 de Outubro, que aprova o Regulamento sobre o Controlo de Produção, Comercialização e Consumo de Bebidas Alcoólicas, é proibida a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas (de fabrico industrial ou tradicional com um teor alcoólico superior a 0,5% vol.) em locais públicos, tais como bombas de abastecimento de combustível e respectivas lojas de conveniência, escolas e imediações de estabelecimentos de ensino (a uma distância de menos de 500 metros), parques, jardins, estradas, pas-



seios, praças de táxis, mercados e por ambulantes, entre as 20h:00 e as 09h:00 do dia seguinte, excepto nos restaurantes, nas casas de pasto, nas discotecas, nos bares e pubs.

Questionada pelo @Verdade a CDM esclareceu que os recipientes que permitem transportar vários litros de cerveja fresca às costas não estão a ser distribuídos. “A sua utilização foi feita apenas a título experimental por uma terceira entidade promotora de eventos. Os testes foram realizados no último final de semana na Praia, mais concretamente na Zona do Campo de Futebol”, explicou as Cervejas de Moçambique.

Jovem esfaqueia mortalmente amigo em Maputo

Um jovem de 23 anos de idade esfaqueia mortalmente um amigo, com que estivera a consumir bebidas alcoólicas no passado sábado (23), após terem discutido e lutado no bairro de Albazine, na Cidade de Maputo.

Texto: Redacção

“O puto disse que não tem medo de mim, eu estava grosso e falei que também não tenho medo de ti posso te dar porrada agora, lutei com o puto, depois vieram amigos dele bateram-me.

Consegui fugir, fui para casa onde levei faca e lhe esfaqueei” confessou a jornalista Mário Francisco agora detido pela Polícia da República de Moçambique.

A vítima mortal é outro jovem que não resistiu aos esfaqueamentos que sofreu no abdómen.

Governo passa exigir “idoneidade” às escolas de condução em Moçambique



A má formação dos automobilistas é apontada como uma das causas dos acidentes de viação terem-se tornados numa das principais causas de mortalidade em Moçambique, por isso o Governo tornou mais exigente a actividade de ensino de condução passando a exigir “idoneidade”, instalações apropriadas e até definiu as características dos veículos a serem usados no ensino. As 153 escolas de condução em funcionamento tem 6 meses para conformar-se com o novo Regulamento em vigor desde Outubro.

Texto: Adérito Caldeira continua Pag. 06 →

Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana
Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

CAPIZES
A verdade em cada palavra.

ANUNCIE AQUI todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com
@Verdade O Jornal mais lido em Moçambique.

Niassa, Nampula e Inhambane com restrições de electricidade

Alguns distritos das províncias do Niassa, Nampula estão sem energia eléctrica devido as chuvas e ventos fortes que fustigaram as regiões do Norte de Moçambique. Na Província de Inhambane outros distritos estão a receber electricidade com restrições devido a avaria na Central de Temane.

Texto: Redacção

Desde o fim da tarde deste domingo (24) que várias regiões da Província do Niassa estão sem energia devido a queda de 13 postes de transporte no Distrito de Mecanhelas, 16 postes nos distritos de Nipepe e Metarica.

tos 3 postes de transporte de energia caíram deixando o Distrito de Malema às escuras.

Em comunicado a Electricidade de Moçambique (EDM) aponta a chuva e ventos fortes como as causas das quedas dos postes e refere que “o temporal continua a in-

fluenciar na eficiência do trabalho em curso, uma vez que o transporte do material para a reposição passa por zonas pantanosas e de difícil acesso”.

Mais à Sul os distritos de Inhassoro, Vilanculo, Mabo-te, na Província de Inhambane, e Machanga, na Provín-

cia de Sofala, estão a sofrer restrições no fornecimento da energia eléctrica devido a “uma avaria no sistema de refrigeração de um grupo gerador da Central de Temane, na província de Inhambane, provocando uma indisponibilidade da corrente eléctrica de 2.4 MW”, justifica a EDM.

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 05 - Governo passa exigir "idoneidade" às escolas de condução em Moçambique

Uma média de quatro pessoas morreu por dia em Moçambique, durante o 1º semestre, na sequência de acidente de viação superando a malária como principal causa da mortalidade no nosso país. A velocidade excessiva dos automobilistas, a condução sob efeito de álcool e manobras perigosas tem sido reportadas pelas autoridades policiais como as principais causas dos sinistros.

Quiçá para melhorar a formação dos automobilistas no nosso país o Executivo introduziu um novo Regulamento para o Licenciamento da Actividade do Ensino de Condução que começa por exigir a idoneidade dos proprietários, sócios, gerentes ou administradores das escolas: "Inabilitados ou interditos por decisão transitada em julgado; Condenados a pena de prisão maior por sentença transitada em julgado; Os que exerceram a actividade do ensino de condução em escolas cujas licenças foi cassada".

ARTIGO 4
(Idoneidade)

1. São idóneas para o exercício da actividade de ensino de condução as escolas de condução.

2. São também idóneas para o exercício da actividade de ensino de condução em categorias específicas, as empresas de transporte de passageiros e de mercadorias, centros de formação profissional e formador independente.

3. Para efeitos dos números anteriores, os respectivos proprietários, sócios, gerentes ou administradores não devem estar nas seguintes situações:

- a) Inabilitados ou interditos por decisão transitada em julgado;
- b) Suspensos do exercício da actividade do ensino de condução por decisão administrativa da qual não há recurso;
- c) Condenados a pena de prisão maior por sentença transitada em julgado;
- d) Os que exerceram a actividade do ensino de condução em escolas cuja licença foi cassada;
- e) Os que ministraram, participaram ou auxiliaram a ministração do ensino de condução em instalações não licenciadas, em veículos que não obedecem as características regulamentadas ou por indivíduos não habilitados para o efeito.

Os funcionários das entidades licenciadoras das escolas de condução, assim como os seus cônjuges, deixam de poder exercer a actividade de ensino aos automobilistas em Moçambique.

O novo dispositivo legal define ainda as características dos veículos a serem usados no ensino de condução: "pedais duplos de acelerador, de embraiagem e de travão de serviço (...) com funcionamento sincronizado; duplo volante de direcção; dois espelhos retrovisores interiores".

ARTIGO 12
(Características)

1. Os veículos a serem usados para o ensino de condução devem ser transformados obedecendo as seguintes características:

- a) Veículos pesados:
 - i. Pedais duplos de acelerador, de embraiagem e de travão de serviço;
 - ii. Duplo volante de direcção;
 - iii. Dois espelhos retrovisores interiores.
- b) Veículos ligeiros:
 - i. Pedais duplos de acelerador, de embraiagem e de travão de serviço;
 - ii. Dois espelhos retrovisores interiores.

2. Os pedais de acelerador, de embraiagem, de travão e o volante de direcção referidos no n.º 1 do presente artigo, devem ter um funcionamento sincronizado.

3. Os veículos de instrução estão sujeitos a inspecção semestral e devem possuir apólice de seguro ou cartão de responsabilidade civil automóvel válido.

4. Exceptua-se do disposto no n.º 1, desde que aprovados pela entidade licenciadora:

- a) Os veículos adaptados para pessoas com deficiência comprovada em exame médico;
- b) Os veículos usados para o averbamento das categorias profissionais, subcategoria "E", tractores e máquinas agrícolas, florestais e industriais;
- c) Os veículos usados pelos formadores independentes;
- d) Os motociclos.

5. Os veículos mencionados no n.º 4 do presente artigo devem estar providos de um seguro de responsabilidade civil, inspecção periódica obrigatória válida e ter o travão de estacionamento ao alcance do instrutor, com excepção da alínea d) do mesmo número que só deve satisfazer os primeiros dois requisitos.

As dimensões das instalações para o exercício da actividade de ensino da condução, os equipamentos que devem existir nas salas de aulas teóricas e técnicas também passaram a ser definidas através do Decreto 86/2019 no detalhe: "sala de aulas teóricas com área mínima de 15 metros quadrados, cuja largura não seja inferior a 3 metros", "Maquete ou quadro magnético contendo desenhos de vias de trânsito, intersecções, praças, passagens de nível com e sem guarda e passagens para peões, dispendo de carrinhos, sinalização vertical, marcas rodoviárias e sinalização luminosa".

ARTIGO 15
(Instalações)

1. As instalações para o exercício de ensino de condução devem possuir compartimentos com dimensões nos termos que se seguem:

- a) Sala de aulas teóricas, com área mínima de 15 m², cuja largura não seja inferior a 3 m;
- b) Sala mista (teoria e mecânica) com área mínima de 35 m², com largura não inferior a 5 metros;
- c) Sala de espera com área mínima de 6 m²;
- d) Secretaria com área mínima de 9 m²;
- e) Área para a captação de dados biométricos;
- f) Instalação de sanitários masculinos e femininos.

2. As salas de aulas referidas nas alíneas a) e b) do n.º 1 do presente artigo não devem conter no seu interior obstáculos que dificultem a visualização do apetrechamento didáctico dos candidatos a condutores.

3. As salas previstas no número anterior não devem ser usadas como espaços comuns de passagem para outros compartimentos.

4. Exceptua-se do disposto no n.º 1 do presente artigo o ensino de condução realizado pelos centros de formação profissional e formadores independentes.

ARTIGO 16
(Apetrechamento para salas de aulas teóricas)

1. As entidades de ensino de condução devem estar equipadas para a realização de aulas teóricas com os seguintes materiais:

- a) Quadro com sinalização rodoviária;
- b) Maquete ou quadro magnético contendo desenhos de vias de trânsito, intersecções, praças, passagens de nível com e sem guarda e passagens para peões, dispendo de carrinhos, sinalização vertical, marcas rodoviárias e sinalização luminosa;
- c) Sinal luminoso com lanternas representando situações reais de trânsito, obedecendo a cor vermelha, amarela e verde;
- d) Dispositivo que represente a parte dianteira e traseira do veículo equipado com todos os sistemas de iluminação e sinalização;
- e) Quadro para a escrita ou dispositivo similar com 1.00 x 1.00m no mínimo;
- f) Ilustração gráfica de situações de trânsito;
- g) Carteiras para instruendos, conforme a lotação aprovada;
- h) Secretária para o instrutor.

2. Os materiais previstos nas alíneas a), c), d) e e), devem ser colocados na parte frontal e num ângulo que permita a sua visualização por todos os instruendos.

ARTIGO 17
(Apetrechamento para salas de aulas técnicas)

1. A sala de aulas técnicas deve estar equipada com o seguinte material:

- a) Cartazes de onde constem representações de mecanismos, elementos constitutivos e respectivo funcionamento, peças e sistemas de um veículo;
- b) Quadro com representação de um veículo;

Ensino alargado às empresas de Transporte de Passageiros e Mercadorias e Centros de Formação Profissional

As 153 escolas de condução em actividade no nosso país, 79 delas na Cidade e Província de Maputo, "devem conformar-se com as disposições n prazo de 6 meses", determina ainda o Regulamento que entrou em vigor no passado dia 28 de Outubro.

Entretanto nos locais onde não exista escola de condução, onde o ensino era considerado itinerante, foi alargada a prática às empresas de Transporte de Passageiros e Mercadorias, a Centros de Formação Profissional e também para "Formador Independente".

Recorde-se que no ano passado foram revistos em quase 100 por cento os custos para obtenção da licença de escola de condução, de 10 mil para 20.050 meticais, assim como de outras autorizações emitidas pela entidade licenciadora.

Moçambique lança peditório de 1,2 bilião de meticais para Época Chuvosa

O ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação lançou nesta segunda (25) um peditório de 1,2 bilião de meticais à Comunidade Internacional para Moçambique conseguir enfrentar mais uma época chuvosa na qual já morreram sete pessoas. Paradoxalmente a quantia que faz falta ao INGC é metade do montante que o Governo de Filipe Nyusi pagou no passado dia 30 aos credores da EMATUM.

Texto: Adérito Caldeira



José Pacheco reuniu o Corpo Diplomático acreditado em Moçambique para formalmente apresentar o Plano de Contingência para a Época Chuvosa 2019-2020 que no seu cenário mais do que provável colocará em risco 1,6 milhões de cidadãos.

"O Cenário II do Plano de Contingência assenta na previsão de chuvas fortes, descargas atmosféricas, inundações nas vilas e cidades, cheias e a probabilidade da ocorrência de ciclones. Apresenta um orçamento estimado em cerca de 2,1 mil milhões de meticais, dos quais estão apenas assegurados 850 milhões de meticais, resultantes de contribuições do Governo (300 milhões) e do Banco Mundial (540 milhões) no contexto da capitalização do Fundo de Gestão de Calamidades. Isto ilustra que estamos perante um défice de 1,2 mil milhões de meticais para a operacionalização integral do cenário escolhido", detalhou Pacheco.

O titular dos Negócios Estrangeiros e Cooperação informou que: "Foi tomando em conta a este desafio imposto pela insuficiência de recursos que solicitamos aos nossos parceiros para em conjunto avaliarmos as melhores vias para a superação deste défice orçamental apresentado no nosso Plano de Contingência 2019-2020".

No que a infra-estruturas diz respeito o Plano de Contingência prevê que 15.677 salas de aulas poderão ser afectadas e faltam 4.390 tendas escola de emergência. Na Educação existe ainda um défice de 870.337 kits aluno (basicamente caderno, lápis, esferográfica) e 13.023 kits professor.

No passado dia 30 de Outubro Governo de Filipe Nyusi pagou o equivalente a 2,4 biliões de meticais aos credores da dívida inconstitucional e ilegal da EMATUM apenas por terem aceite renegociar os termos de amortização da dívida que ascenderá a 110 biliões de meticais a serem pagos até 2033.

Danificadas duas pontes metálicas móveis de emergência

Duas pontes metálicas móveis de emergência, adquiridas por 11,9 milhões de dólares, para repor situações de transitabilidade em troços rodoviários de até 75 metros estão danificadas.

Texto: Redacção



Das dez pontes metálicas compradas à China em 2016 por 11,9 milhões de dólares e que não foram usadas durante as cheias registadas no Centro de Moçambique devido a "curto circuito na comunicação", segundo o ministro João Machatine, não poderão ser usadas na Época Chuvosa que acabou de iniciar.

A directora geral do Instituto Nacional de Gestão de Calamidades revelou nesta segunda-feira (25) que "apenas oito estão operacionais". Augusta Maíta esclareceu ao @Verdade que as restantes duas "ficaram danificadas durante o seu transporte".

Escolas básicas técnico profissionais transformadas em institutos ou centros de formação em Moçambique



Até ao fim do ano o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional (MCTESTP) está a transformar todas escolas básicas de formação profissional em institutos ou centros de formação. O número de estudantes mais do que duplicou mas a reabilitação das infra-estruturas e o apetrecho com equipamentos não tem progredido. O ministro Jorge Nhambiu explicou ao @Verdade que está em curso "um programa de reequipar quase todas instituições de ensino técnico".

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Naíta Ussene

continua Pag. 08 →

Diga-nos quem é o **XICONHOCA** da semana

Escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

ANUNCIE AQUI
todos os dias
Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail averdademz@gmail.com

O Jornal mais lido em Moçambique.

BAD entra na Área 1 com 400 milhões de dólares, financiamento completo do projecto só em 2020

Como era expectável o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) aprovou um financiamento de 400 milhões de dólares à favor do consórcio que vai explorar o gás natural existente no Campo Golfinho/Atum da Área 1, na Bacia do Rovuma. A expectativa da instituição financeira é catalisar os financiamentos que a ENH procura para assegurar a participação directa de Moçambique no projecto.

Texto: Adérito Caldeira

Embora a Decisão Final de realizar o maior Investimento privado de África tenha sido tomada a 18 de Junho passado as petrolíferas que fazem parte do Consórcio Mozambique LNG1 Financing Company Ltd ainda estão a procura de financiamento bancários para o projecto que vai tornar o nosso país num dos maiores exportadores de Gás Natural Liquefeito.



À parte da porção que é investida com fundos próprios das petrolíferas accionistas do Consórcio pouco mais de 14 biliões dólares serão garantidos por instituições bancárias. O Banco de Exportação e Importação (EXIM Bank) dos Estados Unidos da América foi o primeiro a assegurar 5 biliões de dólares enquanto se aguarda financiamentos

continua Pag. 08 →

OPINIÃO

A verdade em cada palavra.

Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais
DIGITA *898#
É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 07 - Escolas básicas técnico profissionais transformadas em institutos ou centros de formação em Moçambique

“Tornando-se necessário requalificar a escola de nível Básico Técnico Profissional em instituto de nível Médio Técnico Profissional, por forma a responder às dinâmicas de desenvolvimento sócio-económico do país (...) o ministro determina: a Escola Agrária de Mocuba é elevada à categoria de instituto, passando a leccionar o nível médio”, determina o Diploma Ministerial nº99/2019 de 10 de Outubro.

O agora denominado Instituto Agrário de Mocuba é mais uma das 220 escolas básicas técnico profissionais que o Governo está a transformar em instituto ou centros de formação de nível médio e, ao contrário do que informa o Boletim da República, o verdadeiro motivo é adequar este ensino as melhores práticas laborais que proíbem o trabalho a menores de 15 anos de idade.



“Já não vai haver escolas básicas, vão haver centros de formação profissional, porque os jovens quando terminavam tinham 15 anos, logicamente não podiam ir para o mercado de trabalho, com a aprovação da Lei do Sistema Nacional de Educação o ensino obrigatório vai até a 9ª classe, então não pode haver interrupção na 7ª para se fazer ensino básico”, esclareceu ao @Verdade o ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional.



Nhambiu aclarou ao @Verdade que: “Com a aprovação da Lei 6/2016 de 16 de Junho, que é a lei da formação profissional, nós aprovamos o Decreto 28/2017,

privadas tem que ter o certificado A”, declarou ainda o governante.

Governo projecta créditos bonificados para privados investirem no ensino técnico profissional

O número de alunos matriculados no ensino técnico profissional mais do que duplicou em Moçambique, dos cerca de 42 mil que existiam em 2014 em 2018 existiam 91.615 estudantes. Contudo o investimento nas escolas técnicas profissionais públicas não está a acompanhar o crescimento devido a crise económica e financeira.

O @Verdade apurou, no Balanço do Plano Económico e Social de 2019, que as reabilitações e o apetrechamento da Escola Industrial e Comercial da Beira, do Instituto Industrial e Comercial da Beira, do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane de Inhambane e da Escola Profissional de Marera em Manica não foram concluídas como o planificado.

Também não ficaram concluídas as construções do Hotel Escola do Instituto Comercial de Maputo e do Hotel Escola do Instituto Industrial e Comercial Eduardo Mondlane de Inhambane.

Por terminar estão ainda as reabilitações do Instituto Agrário de Ribáuè, do Instituto Agrário do Chókwè, do Instituto Agrário de Boane, da Escola Profissional de Massinga, do Instituto Agrá-

O ministro da Ciência e Tecnologia, Ensino Superior e Técnico-Profissional admitiu ao @Verdade que para além do factor humano, “formar um formador técnico profissional demora pelo menos 16 anos”, o Governo “está com um programa de reequipar quase todas instituições de ensino técnico, mesmo as que foram construídas a pouco tempo para leccionar certos cursos tem falta de algum equipamento”.

“Posso dar como exemplo o curso de máquinas e ferramentas, no curriculum ocupacional 5, é preciso para se leccionar ter-se máquinas de comando numérico, e nós temos poucos institutos que tem esse equipamento. Nós vamos leccionar até ao curriculum ocupacional 4 em alguns institutos e para fazer o 5, enquanto não temos equipamentos, vão ter de fazer nos institutos onde existem”, detalhou.

Jorge Nhambiu argumentou ainda que “nas instituições públicas o Governo está a investir, nas instituições privadas tem que ser os privados, contudo estamos a pensar num fundo para que



rio de Umbelúzi, da Escola Industria 1º de Maio e do Instituto Médio e do Politécnico de Gorongosa.

os privados tenham acesso a créditos bonificados para os investimentos, o ensino técnico é caro”.

→ continuação Pag. 07 - BAD entra na Área 1 com 400 milhões de dólares, financiamento completo do projecto só em 2020

de agências de exportação do Japão, da Tailândia e Índia e de bancos comerciais para o projecto.

Diante das dificuldades da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) obter financiamentos o BAD, instituição onde Moçambique é accionista, decidiu tornar-se catalisador da operação financeira investindo 400 milhões de dólares, anunciou nesta terça-feira (26) o banco em comunicado.

“Através da sua participação o Banco Africano de Desen-

volvimento demonstra o seu papel de liderança no apoio à transformação de África. O efeito catalítico causado pelo banco tem como objetivo estratégico ajudar a transformar Moçambique de uma nação em desenvolvimento para uma nação desenvolvida”, declarou o presidente do BAD, Akinwumi Adesina.

A financiamento global do projecto que vai explorar o gás natural existente no Campo Golfinho/Atum da Área 1 só deverá ficar concluído em 2020.

Quatro mortos em dois acidentes envolvendo camiões em Gondola e na Matola

Quatro pessoas morreram e 11 ficaram feridas, quatro delas em estado grave, em dois acidentes separados envolvendo camiões no Distrito de Gondola e no Município da Matola.

Texto: Redacção

Na tarde de sexta-feira (22) um camião que efectuava uma ultrapassagem irregular colidiu com uma carrinha de caixa aberta que transportava passageiros na Estrada Nacional nº 6, no Distrito de Gondola, na Província de Manica. Duas pessoas morreram no local, uma pessoa ficou gravemente ferida e outras sete contraíram ferimentos ligeiros.

Na tarde desta terça-feira (26) um camião despistou-se na Estrada Nacional nº 2, no Município da Matola, na Província de Maputo, após passar em alta velocidade sobre uma lombada colidido com duas viaturas ligeiras que circulavam na faixa oposta a sua. Dois ocupantes de uma das viaturas ligeiras morreram, mãe e filha, e outras três ficaram gravemente feridas.

ANUNCIE AQUI
todos os dias

Contacta os nossos serviços comerciais pelo e-mail
averdademz@gmail.com



Jovem assassina esposa esconde o corpo debaixo da cama na Beira

Um cidadão de 29 anos de idade foi detido pela Polícia da República de Moçambique acusado de ter assassinado a esposa nesta terça-feira (26) na Cidade da Beira, na Província de Sofala e de ter ocultado o cadáver debaixo da cama.

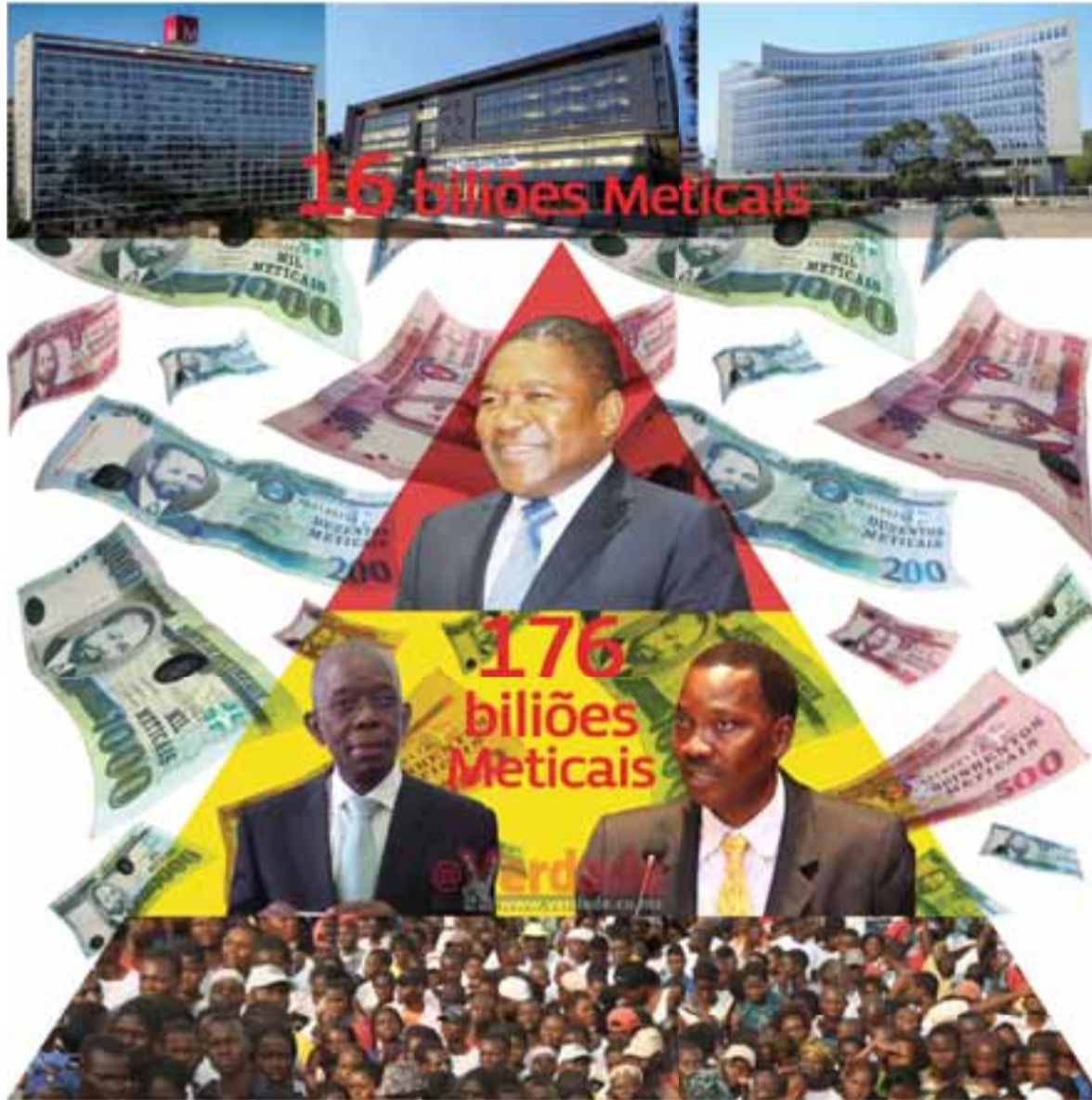
Texto: Redacção

“Voltou tarde, 23 horas, eu perguntei sai da onde a esta hora, ela respondeu não te interessa, cuida da sua vida que eu também vou cuidar da minha vida. Aí começamos a brigar, lutamos, dei um soco e ela caiu no chão e bateu com a nuca e não levantou mais”, relatou a jornalista Raul. Após o crime o jovem ocultou o cadáver da esposa debaixo da cama do casal durante dois dias ao longo dos quais conviveu na companhia dos seus dois filhos menores até o cheiro nauseabundo atrair a atenção do seu irmão que o denunciou as autoridades policiais.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no



Emprestando menos dinheiro aos moçambicanos bancos comerciais lucraram 17 biliões de meticais em 2018



A mais recente pesquisa sobre a banca em Moçambique confirma o que o @Verdade tem vindo a revelar: em mais um ano de crise económica e financeira e quase não emprestando dinheiro aos moçambicanos os principais bancos comerciais obtiveram lucros inéditos de 17,2 biliões de meticais. O Millennium Bim (MBim), o Standard Bank e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) embolsaram 16 biliões.

Texto: Adérito Caldeira

continua Pag. 10 →

Ignorada pelas grandes empresas e megaprojectos Bolsa de Valores de Moçambique relaxa requisitos para atrair PME's

A Bolsa de Valores de Moçambique (BVM) decidiu relaxar as condições para admissão de novas empresas, “pode-se admitir a empresa ficando 2 anos a organizar-se para cumprir os requisitos” explicou Salim Valá que lamentou que até a lei das Parcerias Públicas Privadas de grande dimensão está a ser ignorada pois determina “que a partir da data do início da produção em 5 anos a empresa tem que ser listada em Bolsa”. Nenhuma Empresa Pública ou megaprojecto da indústria extrativa está cotada, apenas 4 das 100 maiores empresas estão na BVM e o Governo isentou as empresas do petróleo e gás natural de se listarem.

Texto: Adérito Caldeira

Embora em 2018 a capitalização da BVM tenha crescido 17 por cento para 85,3 biliões de meticais e o volume de títulos transaccionados tenha aumentado 15 por cento, comparativamente ao ano anterior, o volume de transacções caiu em 41 por cen-

to, para apenas 3,3 biliões de meticais, e o índice de liquidez de mercado reduzido 3,92 pontos percentuais. Das duas empresas que estavam previstas serem admitidas apenas a Touch Publicidade S.A. listou-se em Dezembro. O @Verdade apurou que os

títulos transaccionados foram fundamentalmente do Estado, Obrigações do Tesouro e Bilhetes do Tesouro, que ascenderam a 19 biliões de meticais durante o ano passado.

O ano de 2019 está a findar

e além da Hidroeléctrica de Cahora Bassa, que deveria ter sido admitida em 2018, foram listadas apenas mais duas empresas a Arco Investimentos S.A. e a Arko Companhia de Seguros S.A. não havendo expectativa de mais ne-

continua Pag. 10 →



A verdade em cada palavra.

Publicidade



Envia dinheiro, Paga água e TV, Compra CREDELEC, e muito mais

DIGITA *898#

É rápido, seguro e conveniente

→ continuação Pag. 09 - Emprestando menos dinheiro aos moçambicanos bancos comerciais lucraram 17 bilhões de meticaís em 2018

Num ano em que o crédito total à economia foi negativo (no 1º trimestre foi de 410 milhões, no 2º trimestre 575 milhões negativos, no 3º trimestre 378 milhões e no 4º trimestre de 9,2 bilhões de meticaís negativos) os bancos comerciais conseguiram o proeza de obter lucros inéditos em Moçambique.

“O sector bancário apresentou um desempenho sólido, caracterizado por um aumento do total de lucros em 28 por cento, de 13,4 bilhões, em 31 de Dezembro de 2017, para 17,2 bilhões de meticaís, em 31 de Dezembro de 2018”, revela a pesquisa anual que a consultora KPMG efectua para a Associação Moçambicana de Bancos (AMB).

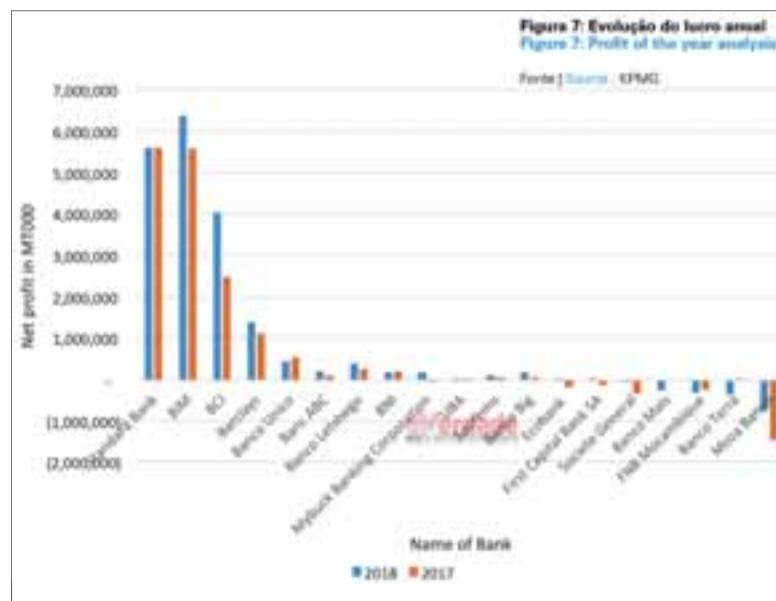
O documento indica que estes lucros bilionários foram obtidos graças a “contenção e racionalização de custos realizada por alguns dos intervenientes do sector. A estabilidade no nível de inflação em 2018 também ajudou os bancos a manter o nível de custos sob controlo. A redução dos depósitos à prazo como uma percen-

tagem do total da carteira de depósitos, que resultou no aumento das margens de juro”.

Mas a principal fonte dos lucros dos bancos comerciais, desde que começou a crise económica e financeira, despoletada pela

emprestarem dinheiro ao sector produtivo.

“Foi interessante notar que o Millennium Bim voltou a ocupar a primeira posição desalojando o Standard Bank para a segunda posição” refere a pesquisa que indica



descoberta das dívidas ilegais, foram as “margens de juro líquido elevadas” obtidas no investimento em Obrigações e Bilhetes do Tesouro, ou melhor os bancos continuaram a ganhar dinheiro comprando Dívida Pública Interna em vez de

que o lucro do MBim foi de 6,4 bilhões de meticaís, comparativamente a 5,6 bilhões do ano anterior, e o Standard ganhou 5,6 bilhões, quase o mesmo que facturou em 2017. O BCI quase duplicou o seu lucro de 2,5 para 4 bilhões de meticaís.

Société Générale, FNB, Banco Terra, Banco Mais e Moza Banco registaram perdas em 2018

Além destas três instituições que há vários anos dominam a banca moçambicana bons resultados também obtiveram o Barclays e o Banco Letshego. Mybucks, Banco BIG, UBA e o Banc ABC tiveram taxas de crescimento de 335 por cento, 221 por cento e 165 por cento, respectivamente.

Contudo a pesquisa refere

que “cinco bancos registaram perdas em 2018, um número que melhorou de sete bancos no ano de 2017. Os bancos afectados pelas perdas foram Société Générale, FNB, Banco Terra, Banco Mais e Moza Banco. Importa salientar que o total de perdas respeitante aos bancos afectados registou uma diminuição de 2,5 bilhões de meticaís, em 2017, para 1,8 bilhões de meticaís, em 2018, sendo um indicador de que a rentabilidade do sector como um todo revelou mais solidez relativamente ao período anterior”.

Instituições Financeiras Financial Institution		2018	2017	
Lucros/Prejuízos Profit/Loss for the year		2018	2017	
1	2	Banco Internacional de Moçambique, SA	6.303.206	5.514.017
2	1	Standard Bank, SA	5.531.541	5.535.240
3	3	Banco Comercial e de Investimentos, SA	4.026.000	2.474.266
4	4	Banco Bank Moçambique, SA	1.340.359	1.102.715
5	5	Banco Uniao, SA	421.415	521.236
6	6	Banco Letshego, SA	379.556	246.033
7	8	Africa Banking Corporation (Moçambique) SA	183.764	63.067
8	7	Banco Nacional de Investimentos, SA	162.315	187.829
9	9	BIG - Banco de Investimentos (Africa), SA	151.594	50.137
10	14	MyBucks Banking Corporation, SA	151.255	87.209
11	10	Sociedade Banco de Moçambique, SA	75.708	39.014
12	12	United Bank for Africa Moçambique, SA	13.043	5.763
13	15	First Capital Bank, SA	12.777	119.629
14	16	Erstbank Moçambique, SA	1.236	195.409
15	18	Sociedade Geral de Moçambique, SA	09.794	102.269
16	13	Banco Mais - Banco Moçambique de Apoio aos Investimentos, SA	121.880	136.000
17	11	FNB Moçambique, SA	120.000	828.130
18	11	Banco Terra, SA	101.120	9.034
19	13	Moza Banco, SA	106.423	11.456.830
Total		12.182.800	13.401.486	

→ continuação Pag. 09 - Ignorada pelas grandes empresas e megaprojectos Bolsa de Valores de Moçambique relaxa requisitos para atrair PME's

num nova empresa a ser cotada na Bolsa de Valores de Moçambique.

Das 100 maiores empre-

de capitais moçambicano, que não gera receitas sequer para cobrir os seus custos de funcionamento, a BVM criou o “Terceiro Mercado” para o

em várias praças comerciais internacionais de países desenvolvidos como França, Alemanha ou Bélgica, Brasil, Japão, China, Índia, e que nós, depois de um estudo profundo, achamos que valeria a pena porque mais do que 98 das empresas em Moçambique são PME's e vai permitir criar uma almofada de ar fresco e oxigenação no sistema financeiro de mercado de capitais”, argumentou Valá.

21 Parcerias Público-Privadas já deveriam ter-se listado na Bolsa de Valores de Moçambique

O Presidente do Conselho de Administração da BVM explicou que embora o “Terceiro Mercado” tenha sido criado à medida das Pequenas e Médias Empresas “não se restringe a elas, por exemplo grande parte das empresas moçambicanas tem o problema de não só da contabilidade organizada e contas auditadas mas outro problema é da dispersão accionista. Isto vai apanhar fundamentalmente as PME's, por isso estamos com o IPEME, mas também as grandes empresas que no momento em que pretendam e não tenham reunido os requisitos podem

avancar e durante este período passarem para um dos mercados, é um mercado transitório, é um mercado de incubação”.

Confrontado pelo @Verdade sobre a ausência dos megaprojectos da indústria extrativa e outras grandes empresas Salim Valá admitiu: “Nós estávamos muito expectantes porque o boom do sector extractivo era algo que para a Bolsa de Valores é um elemento importante”.

“A lei das Parcerias Públicos Privadas de grande dimensão já regula que a partir da data do início da produção em 5 anos a empresa tem que ser listada em Bolsa, pelo menos dispersar entre 5 a 20 por cento do seu capital social a benefícios de moçambicanos preferencialmente. Temos algumas com quem estamos a trabalhar, há aquelas outras (empresas) da Bacia do Rovuma que o Estado moçambicano achou que porque são grandes players do sector de oil and gas e já estão listadas nos seus país de origem seria uma duplicação”, esclareceu.

Em Moçambique existem 22 empreendimentos de Parcerias Público-Privadas ao abrigo da lei 21 delas já deveriam

ter-se listado na Bolsa de Valores de Moçambique.

Sobre a ausência dos 19 bancos comerciais que até são operadores da BVM e só no ano passado facturaram 17 bilhões de meticaís Valá argumentou que “tem um pouco a ver com as características e especificidades da nossa banca, muitos dos nossos bancos as casas mães estão noutros país onde a empresa está cotada em bolsa. Existem duas instituições financeiras com quem estamos em diálogo adiantado para que possam entrar, quase não temos dúvidas que entre 2020 e 2021 vamos ter alguns bancos cotados”.



sas em Moçambique apenas a HCB, a CDM, a CMH e a EMOSE estão listadas na Bolsa não havendo nenhuma intenção, e aparentemente nem vontade política, de viabilizar as falidas Empresas Públicas através do mercado de capitais e nem sequer os megaprojectos que extraem os recursos dos moçambicanos ou os bancos comerciais têm interesse na Bolsa de Valores de Moçambique.

A solução para tentar injectar nova adrenalina no mercado

qual os requisitos de admissão foram relaxados.

Segundo Salim Valá as empresas que o desejem poderão ser admitidas sem contabilidade organizada ou contas auditadas e “fica 2 anos a organizar-se para cumprir os requisitos da Bolsa na base do ecossistema de instituições que podem dar o suporte e assistência para que eles alcancem estes requisitos”.

“É um mecanismo que existe



Resultante da proliferação de plantas aquáticas: AdeM garante que focos de cheiro e cor não afectam padrões de qualidade da água distribuída

A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) garantiu, na sexta-feira, 22 de Novembro, que os focos de cheiro e cor detectados na água fornecida aos consumidores das cidades de Maputo, Matola e da vila de Boane, na província de Maputo, não afectam o padrão de qualidade da água distribuída.

A perturbação na percepção da qualidade de água resulta da proliferação de plantas aquáticas, causada pelo incremento da matéria orgânica, em consequência dos trabalhos de limpeza do leito do Rio Umbelúzi levados a cabo pela Administração Regional de Águas do Sul (ARA SUL), a montante da Estação de Tratamento de Água (ETA) do Umbelúzi.

O director de Produção e Distribuição em Alta da AdeM, Armindo Pene, referiu, a propósito, que, de algum tempo para cá, a empresa tem estado a registar uma descarga razoável, que permite produzir água até ao limite da ETA, após um longo período de estiagem.

“Durante esse tempo, o Rio Umbelúzi desenvolveu uma planta que, à medida que a água flui, desloca-se em direcção ao ponto de captação na estação de tratamento, criando uma situação preocupante, que levou à ARA SUL desencadear um processo de limpeza do leito do rio”, enfatizou.

Trata-se de uma empreitada de capital



importância do ponto de vista de melhoria da qualidade de água, assim como do volume do líquido captado por dia: “Entretanto, as máquinas utilizadas neste processo de limpeza removem o leito do rio, agitando a matéria orgânica suspensa, bem como a dissolvida, o que obriga a AdeM a proceder, igualmente, à remoção do referido material sólido, para garantir uma melhor qualidade de água distribuída.

Com efeito, segundo assegurou Armindo Pene, a AdeM, através de dois laboratórios localizados na ETA, nomeadamente de controlo e de tratamento de água, tem estado a realizar análises constantes para que o padrão de qualidade de água esteja den-

tro dos limites da potabilidade exigidos.

“Os trabalhos de limpeza do leito do rio poder-se-ão prolongar por mais uma semana, razão pela qual a AdeM está a criar condições no sentido de garantir que a água consumida esteja dentro dos parâmetros de potabilidade recomendadas para o consumo humano”, indicou, realçando os trabalhos de amostragem e monitoria da qualidade de água desenvolvidos pelas equipas de monitoria, que operam ao nível dos centros distribuidores.

O director de Produção e Distribuição em Alta alertou aos consumidores, que possuem reservatórios de água de grande volume, para que façam a devida manutenção, criando condições para a renovação da água nos depósitos.

“Muitos consumidores adquiriram tanques de grandes volumes, alguns dos quais não têm tido a manutenção necessária, gerando situações de risco, decorrentes da deterioração da água, muitas vezes imputadas erradamente à AdeM”, concluiu.

Expulsos mais de 3.700 expatriados em situação irregular: Vitória Diogo exorta empregadores a respeitarem a legislação laboral

A ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS), Vitória Diogo, diz-se preocupada com a persistência de situações anómalas no mercado laboral no País, com destaque para a contratação irregular de cidadãos estrangeiros, que resultou na expulsão de 3.723 expatriados durante o quinquénio 2015-2019.

De acordo com a ministra, as empresas não têm razões para recorrer a práticas ilícitas para a contratação de mão-de-obra estrangeira, uma vez que a legislação laboral já prevê tal procedimento, bem com as devidas regras e quotas.

“Reconhecemos a realidade que ainda enfrentamos, como País, da escassez de técnicos qualificados e especializados em algumas áreas laborais. Por isso, abrimos espaço no nosso quadro legal para o recrutamento de mão-de-obra estrangeira visando o suprimento destas carências, exigindo, simultaneamente, a transmissão de experiência e conhecimento tecnológico aos técnicos e trabalhadores nacionais”, disse a governante.

Vitória Diogo falava na sexta-feira, 22 de Novembro, na cidade de Maputo, durante o Seminário de “Divulgação da Legislação Laboral a Empresas Britânicas em Moçambique”, que visava sensibilizar e esclarecer possíveis dúvidas sobre o quadro jurídico-legal em vigor no País.

Na ocasião, a ministra referiu que, apesar das inovações que vêm sendo introduzidas no sector que dirige, ainda há muito por se fazer no que diz respeito à consciencialização da classe empresarial sobre a importância da observân-



cia da legislação laboral.

Por exemplo, “não obstante estes progressos, ainda há alguns empresários que não inscrevem os seus trabalhadores no Sistema de Segurança Social Obrigatória ou que não canalizam as contribuições, daí que apelamos ao cumprimento rigoroso da lei”.

A propósito, Vitória Diogo sublinhou que tais inovações têm permitido a descoberta de diversas artimanhas, como é o caso da apresentação de certidão de quitação falsa ou com informação deturpada. Tal só se tornou possível com a informatização do fenómeno migratório (SIMIGRA) e a intercomunicabilidade com o sistema electrónico de Segurança Social (SISSMO) e a Folha Electrónica da Relação Nominal (e-Folha).

“É importante fazer negócios respeitando o quadro legal. As reformas que foram realizadas na Administração do

Trabalho neste quinquénio demonstram o compromisso do Governo em simplificar os procedimentos e facilitar a vida dos empresários e dos investidores, sempre dentro da lei. Aliás, é assim em qualquer parte do mundo”, frisou.

Por seu turno, a alta comissária do Reino Unido em Moçambique, NneNne Iwuji-Eme, manifestou a sua determinação em contribuir para a criação de oportunidades de emprego para os jovens moçambicanos participarem nos megaprojectos que estão a ser desenvolvidos no País.

Actualmente, o Reino Unido está a trabalhar na implementação da certificação internacional profissional britânica para os sectores de engenharia e construção, bem como no desenvolvimento, em parceria com empresas britânicas, de centros de formação profissional em várias áreas, como saúde, segurança, soldadura, entre outras.

A diplomata mostrou-se, ainda, empenhada no desenvolvimento do sector agrícola no País, usando o sector energético como catalisador. “Acreditamos que o desenvolvimento deste sector é determinante para o crescimento inclusivo e sustentável. A agricultura em Moçambique é uma prioridade para o Reino Unido”.

10 jovens mortos por caça ilegal no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo

Pelo menos 10 jovens, oriundos da Província de Gaza, que caçavam ilegalmente foram mortos este ano pelas autoridades do Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo.

Texto: Redacção

“Temos a lamentar que temos muitas mortes que advêm da caça furtiva, estamos a perder muitos jovens em Mas-singir, em Mapai e Chicualacuala” revelou a jornalista a Directora Provincial da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural em Gaza, Juliana Mwito.

A fonte explicou que “os jovens são apenas operativos, os mandantes estão muito longe, apanham os rapazes com aspiração de melhorar a sua vida e são aliciados com grandes valores” para que entrem no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo - que compreende o Parque Nacional do Limpopo em Moçambique, o Parque Nacional do Kruger na África do Sul e o Parque Nacional do Gonarezhou no Zimbabwe - e cacem principalmente o rinoceronte para cortarem o seu corno que é procurado nos mercados medicinais asiáticos.

Ensino técnico-profissional e desporto: Universidade Politécnica e BCI reforçam parceria

A Universidade Politécnica e o Banco Comercial e de Investimentos (BCI) assinaram, na quinta-feira, 21 de Novembro, um memorando de entendimento e protocolo de parceria e cooperação que prevê a atribuição, por parte do banco, de seis bolsas de estudo a igual número de estudantes beneficiários do REPTO-IMEP.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz



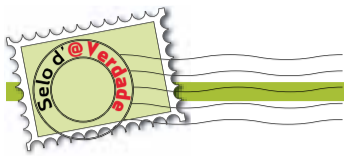
O REPTO-IMEP é um programa de reforma do ensino técnico-profissional sem fins lucrativos desenvolvido no Instituto Médio Politécnico - IMEP em Tete e Nampula, sob tutela da Fundação Universitária para o Desenvolvimento da Educação - FUNDE.

O Protocolo de Parceria e Cooperação, assinado na mesma ocasião, prevê a continuidade do apoio em equipamento e material desportivo às equipas da Universidade Politécnica, concretamente nas modalidades de futebol, basquetebol, voleibol e atletismo.

Intervindo no evento, a pró-Reitora para Pós-Graduação, Investigação Científica, Extensão Universitária e Cooperação, Rosânia da Silva, destacou a importância dos acordos assinados que vão, por um lado, promover e dinamizar a prática desportiva no seio dos estudantes e, por outro, dar a oportunidade de acesso à educação técnico-profissional a jovens desfavorecidos.

“É um acordo que vai apoiar jovens sem condições financeiras para aceder a este tipo de ensino com meios próprios. A partir de hoje, estes estudantes terão acesso a uma educação de qualidade e, por via disso, ao mercado de emprego”, disse Rosânia da Silva.

Por seu turno, o administrador do BCI, Luís Aguiar, sublinhou que este acordo é o corolário da relação que o banco mantém com a Universidade Politécnica: “É uma universidade que muito respeitamos, assim como o trabalho que tem feito. É uma responsabilidade que assumimos todos os dias de servir melhor os estudantes, o corpo docente e todos que aqui trabalham”, afirmou Luís Aguiar.



Uma breve abordagem sobre o consumo de alimentos

As células do nosso organismo necessitam de substâncias que são fornecidas pela alimentação para permitir o seu crescimento e a sua diferenciação, bem como para originar e reparar outros tecidos face a ocorrência de lesões. Assim, um alimento é nutritivo quando colabora ou sustenta os processos de manutenção da vida e, por sua vez, um alimento bom pode se tornar perigoso quando ingerido em excesso ou em condições inapropriadas. Em outras palavras, a alimentação diária do indivíduo deve variar constantemente, de forma a suprir todas as carências relacionadas com as suas actividades biológicas.

Não é correcto, nesse caso, por exemplo, supor que uma boa alimentação é constituída somente por vitaminas ou por proteínas porque aumentam a resistência do organismo ou substituem com vantagem os outros nutrientes. Pelo contrário, uma boa alimentação implica consumir alimentos em quantidade e qualidade necessárias de acordo com a faixa etária, condição física, estado patológico, actividade que exerce, sexo, etc.

Ademais, um dos principais factores limitantes da vida é a obtenção de energia para que o organismo desempenhe suas actividades. Essas actividades englobam desde os processos vitais para a sobrevivência até a prática de exercícios físicos intensos (Mota et. all, 2012). É através da alimentação que o Homem obtém nutrientes necessários para se manter vivo, realizar uma de-

terminada actividade e permitir que o seu organismo desenvolva e se defenda contra doenças.

Alimentação é vista como o acto de alimentar-se. Trata-se, portanto, de um acto consciente e depende de cada um (voluntário, nesse caso).

Os alimentos são as substâncias introduzidas no organismo visando promover o crescimento, o desenvolvimento, a reparação dos tecidos, a produção de energia e o equilíbrio das diversas funções orgânicas. Estes podem ser de origem animal, vegetal e mineral. São classificados de acordo com suas propriedades físicas, químicas e de acordo com a forma como actuam no nosso organismo. São substâncias ingeridas no acto de alimentação.

No ser humano as funções alimentares são realizadas por estruturas e órgãos especializados, cujas funções convergem de modo a construir uma unidade funcional, designada sistema digestivo. A disponibilidade de energia consiste na absorção da energia química contida nas ligações químicas que estão presentes nos alimentos ingeridos e, por sua vez, a regulação das quantidades de alimentos ingeridos depende de mecanismos comportamentais como a fome, o apetite e a saciedade. Em outras palavras, o sistema digestivo não é capaz de regular por si só a ingestão de energia. Dessa forma, o acto de comer, na qualidade do meio pelo qual o corpo exerce controlo da entrada de energia, está asso-

ciado a outros factores comportamentais como a sensibilidade de fome, apetite e saciedade. Cada uma dessas sensações sofre controlo fisiológico, bem como influência de factores ambientais e culturais, servindo-lhes de factores limitantes, sobretudo quando implicam restrições alimentares.

Um dos principais sinais de fome é o aperto no estômago, acompanhado de contrações involuntárias rítmicas e inquietude, que fazem o indivíduo procurar por algo adequado para comer. É, também, indicado como resultado da libertação de um hormónio chamado grelina, produzida principalmente no estômago e libertado para a corrente sanguínea quando o estômago está vazio e em estado de hipoglicemia (condição em que os níveis de energia no sangue está abaixo do normal). A queda da concentração da glicose no sangue é, portanto, um factor que estimula a ingestão alimentar.

Afinal, como ingerimos o alimento?

O sistema digestivo degrada o alimento em moléculas pequenas capazes de serem absorvidas pelas células do trato gastrointestinal. A digestão consiste na transformação dos alimentos em substâncias assimiláveis no interior do tubo digestivo por meio de dois processos: mecânico (responsável pela trituração e pelo transporte de nutrientes no interior do organismo) e químico (responsável pela produção de enzimas através das quais os nu-

trientes são degradados).

O conhecimento desse Sistema permite compreender as sensibilidades relativas às dificuldades na absorvidade dos alimentos em indivíduos padecentes de alguma enfermidade ou perturbados quer seja por ansiedade, estresse, depressão, etc., podendo administrar-lhes uma alimentação adequada em termos de composição, consistência e temperatura.

O Sistema digestivo humano possui um trato gastrointestinal (boca, faringe, esôfago, intestino delgado e grosso, reto e anus) e glândulas anexas (glândulas salivares, pâncreas, fígado, língua, dentes e vesicular biliar). O início da degradação do alimento ocorre na cavidade oral, onde os dentes o trituram transformando-o em pedaços menores. A saliva o umedece, lubrifica e inicia a digestão e a língua, por sua vez, mistura os fragmentos com a saliva, formando o bolo alimentar e promovendo a sua digestão.

Importa destacar que a mastigação dos alimentos é bastante importante para reduzir o tamanho das suas partículas, aumentando, deste modo, a área de superfície para uma posterior acção enzimática e evitando possíveis escoriações do tubo gastrointestinal. No caso de frutas e vegetais, a mastigação é extremamente importante para quebrar a parede de celulose das células vegetais, disponibilizando assim os nutrientes destes alimentos.

Após a deglutição, o alimento é

levado através da faringe e do esôfago até ao estômago. Este deslocamento depende acentuadamente dos movimentos peristálticos, resultantes da contração alternada das camadas de musculatura longitudinal e circular que envolvem todo o trato gastrointestinal.

A digestão química ocorre através da acção de enzimas digestivas que hidrolisam as moléculas do alimento, quebrando-os em moléculas menores de modo que possam ser absorvidas através das membranas das células do trato gastrointestinal. Nesse caso, a digestão química inicia na cavidade oral, onde a amilase secretada pelas glândulas salivares hidrolisa as moléculas de amido em oligossacarídeos como maltase e maltotriose.

No estômago existe uma enzima chamada de pepsina. Ela é produzida pelas células principais que revestem o estômago e hidrolisa proteínas que contém os aminoácidos. A pepsina é muito rico em pH ácido e nesse pH a amilase salivar não é activa.

A fase final da digestão química ocorre no intestino delgado. Nessa região, a membrana plasmática das células epiteliais é diferenciada, formando um bordo em escova. Nessa membrana existem enzimas como maltase que irão terminar a quebra dos oligossacarídeos, produzindo açúcares simples como glicose e frutose...

Por **Basílio Macaringue**

Sociedade

A ter lugar na África do Sul: Apurados concorrentes ao campeonato regional de Fisiculturismo

Mais de 50 atletas, entre nacionais e estrangeiros, participaram, sábado, 23 de Novembro, em Maputo, no Campeonato Nacional de Culturismo e Fitness (Hardbody), promovido pela Associação de Fisiculturismo e Halterofilismo da Cidade de Maputo (AFHCM), em parceria com a Moçambique Telecom (Tmcel).

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

A iniciativa, segundo Jeremias Nuvunga, presidente da agremiação (AFHCM), visa a massificação a nível nacional da modalidade e o apuramento dos atletas nas principais categorias, para representar o país, nos campeonatos internacionais.

“Este evento foi o que marcou o ponto de partida em Maputo. Significa que a nossa massificação tem estado a dar bons frutos. É um desafio e satisfação enorme. São mais de 20 atletas que conquistaram o pódio a nível internacional”, explicou Jeremias Nuvunga.

Por sua vez, a gestora da Unidade de Responsabilidade Social e Comunicação Corporativa da Tmcel (URSCC), Felícia Nhama, disse tra-

tar-se do cumprimento de um plano da empresa, no que concerne à responsabilidade social e, em particular, à massificação do desporto, e o fisiculturismo faz parte do programa de apoio ao desporto.

“Queremos mostrar aos moçambicanos que podemos competir com países que já têm esta cultura e nós temos estado a acompanhar o desenvolvimento das práticas desportivas. É mais uma modalidade que está a ganhar espaço em Moçambique e queremos conquistar o mundo. Vamos continuar a apoiar e a incentivar o desporto,” referiu Felícia Nhama.

Para o apuramento ao almejado campeonato Arnold Classic Africa, a ter lugar na República da África de



Sul, em Agosto de 2020, o corpo de juizes apurou dois atletas, nomeadamente Isaura Siquice nas categorias de Bikini Fitness em femininos e Sil-

vino Ouana em masculinos, na categoria de Classic Bodybuilding.

Isaura Siquice, visivelmente emo-

cionada, disse ter sido difícil a preparação e garantiu que vai dar o seu melhor. “Vou dar mais de mim, no sentido fazer valer a parceria e o apoio da Tmcel”.

O vencedor em masculinos, Silvino Ouana, agradeceu a oportunidade de participar no campeonato nacional e o apoio da Tmcel na massificação da modalidade: “Este prémio tem um significado especial. Eu acho que foi merecido, sem tirar mérito aos meus adversários”, frisou Silvino Ouana.

Importa referir que, durante o evento, houve ainda espaço para uma feira de suplementos e equipamentos desportivos, assim como a divulgação de hábitos alimentares saudáveis e dicas de refeições para atletas.

“Ambali” poderá ser o primeiro ciclone desta Época Chuvosa em Moçambique

A formação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Oceano Índico colocou os meteorologistas em alerta com a possibilidade de evolução para o nível de Tempestade Tropical Moderada, batizada provisoriamente de “Ambali”, que a acontecer será a primeira nesta Época Chuvosa em Moçambique.

Texto: Redacção

Em comunicado o Instituto Nacional de Meteorologia informa que “está em formação um sistema de baixa pressão atmosférica, a 5° de latitude Sul e 52° de longitude Este, no Oceano Índico a norte de Madagascar. De acordo com as condições atmosféricas actuais, prevalece a possibilidade do mesmo sistema evoluir e atingir o nível de Tempestade Tropical Moderada”.

Embora exista ainda “grande incerteza em relação a sua trajetória” os meteorologistas aventam a possibilidade da Tempestade Tropical Moderada batizada provisoriamente de “Ambali” entrar no território moçambicano no próximo dia 2 pela Província de Cabo Delgado e aí poderá evoluir para Tempestade Tropical Severa fustigando também a Província de Nampula no dia 4.



Entretanto subiram para nove os óbitos durante a época chuvosa com o falecimento de mais três cidadãos durante o fim-de-semana na Província da Zambézia. Uma cidadã e a

sua filha de 4 anos de idade foram vitimadas pela queda de um raio no Distrito de Pebane, outra vítima mortal de uma descarga eléctrica foi registada no Distrito de Nicoadala.

30 por cento dos clientes estão suspensos: Consumidores de água devem 1.7 biliões de meticais à AdeM

A empresa Águas da Região de Maputo (AdeM) procedeu, na segunda-feira, 25 de Novembro, ao lançamento do Programa Acelerado e Integrado de Redução de Perdas (PAIRP) que visa, essencialmente, imprimir mudanças profundas no seu desempenho e eficiência, diminuindo o índice actual de perdas, de 50 por cento para 19 por cento, até 2023.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

Trata-se de um programa que vai incidir sobre o controlo da dívida acumulada de clientes que, neste momento, atinge cerca de 1.7 biliões de meticais, representando 80 por cento da facturação mensal, com tendência a crescer, na ordem de 15 a 20 por cento, por mês.



Pretende-se ainda com este programa erradicar aspectos relacionados com a suspensão de clientes, o consumo de água não facturada, a resolução de questões ligadas à eficiência energética, capital humano, abastecimento de água 24/24 horas, uso de contadores fiáveis, entre outros.

Intervindo na ocasião, Elias Machava, presidente do Conselho de Administração da AdeM, referiu-se à necessidade de introduzir mudanças na empresa, pois a única forma para fazê-la crescer é, efectivamente, apostar na transformação, com vista a alcançar os resultados pretendidos.

“Precisamos nos engajar num processo de transformação para a sustentabilidade da empresa, olhando para os próximos três anos”, disse, realçando que “nós queremos uma AdeM diferente e eficiente, que possa fazer mais do que aquilo que faz actualmente”.

Segundo consta, a AdeM está a operar a um nível correspondente a 50 por cento do seu potencial: “Acreditamos que é possível fazer mais. É por isso que estamos aqui hoje para reflectir e discutir ideias sobre como vamos implementar o Programa Acelerado e Integrado de Redução de Perdas”, frisou.

Com uma carteira de 264.000 clientes, dos quais 30 por cento estão suspensos ou consomem água ilegalmente, a AdeM, conforme

indicou Elias Machava, tem o desafio de acabar com esta irregularidade.

Por outro lado, existem casos de clientes que constam da base de dados da empresa, cujo consumo de água é facturado, sem, no entanto, ser pago, porque a empresa não consegue efectuar a devida cobrança.

“Trata-se de um problema que desafia a nossa eficiência e forma de actuar. Os custos de operação como a energia eléctrica e produtos químicos, representam 40 por cento da estrutura de custos, mas 50 por cento desses custos não conseguimos recuperar através dos clientes. Estes são alguns dos factores críticos que devemos ter em consideração”, enfatizou.

Importa realçar que, com o PAIRP, a AdeM pretende implementar a mudança e criar, de forma acelerada, condições para que todos os colaboradores da empresa se sintam parte do processo de transformação e, de forma individual ou colectiva, contribuam para o alcance dos objectivos preconizados.

Pergunta à Tina...

Saudações mana tina, mana ando preocupado, tenho um filho de 7 anos de idade e descobri já a 4 anos que a mãe é seropositiva e ela confessou que descobriu no pré natal, e agora tenho outro de 8 meses com outra mulher e ela também descobriu que é seropositiva no pré natal, em todas vezes que isso aconteceu eu me submetia a exames de HIV mas sempre deu negativo, a minha preocupação é será que o problema sou eu? Abraço Ananias

Mano Ananias pelo que relatas claramente o “problema” não és tu, aliás se depois da descoberta mantiveste a relação com a mãe dos teus filhos é indicativo da tua vontade de continuarem juntos. Passado tanto tempo e após vários testes não é possível que a tenhas infectado. É imperativo que a tua parceira e filhos façam o tratamento anti-retroviral e vocês mantenham relações sexuais seguras.

Boa noite Tina, gostaria de saber se caso o meu parceiro ejacule nas "paredes/nos lábios" vaginais estando eu fértil posso ficar grávida? Joana

Joana, para evitar esse tipo de preocupações é sempre melhor usar o preservativo. Esta é uma forma eficiente e prática de evitar a gravidez indesejada. Existem, no entanto, outros métodos anti-conceptivos como a pílula, dispositivo intra-uterino, etc.

Muita gente acha que ejacular fora é uma forma de evitar a gravidez mas na verdade existe um grande risco, pois muitas vezes os homens libertam o sémen antes da ejaculação. Não confies nisso.

Para teres a certeza do teu estado actual aconselho que vás ao hospital e faças um teste de gravidez. Daqui em diante, como não queres engravidar, pede informações no hospital sobre anticonceptivos e escolhe aquele que achas melhor para ti. Boa sorte.

MITESS articula com SERNIC para combater fraudes na Segurança Social

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) - através do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) e Inspeção Geral do Trabalho (IGT) - promoveu, quinta-feira, 28 de Novembro, em Maputo, um seminário de articulação com o Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC), em matérias de prevenção e combate a fraudes ao Sistema de Segurança Social.

Texto & Foto: www.fimdesemana.co.mz

O seminário tinha por objectivo principal capacitar os técnicos do INSS e os agentes do SERNIC, sobre a prevenção e o combate a fraudes.

Vitória Diogo, titular da pasta do MITESS, disse, na ocasião, ser oportuno que o seminário capacite os auditores, inspectores de trabalho e os agentes do SERNIC, de conhecimentos técnico-investigativos que possibilitem a detenção e prevenção de fraudes no Sistema de Segurança Social obrigatório.

“Os comportamentos desviantes

e a prática de fraudes não só prejudicam aos verdadeiros utentes do sistema que, mensalmente, descontam dos seus salários para a velhice tranquila, mas prejudicam também a instituição, pondo em causa a sustentabilidade do Sistema. Com este seminário, pretendemos ainda que haja maior aproximação entre as nossas instituições, sendo nossa expectativa que se fortaleça a parceria para que cerrem as fileiras no combate sem tréguas contra os que praticam, intencional e dolorosamente, irregularidades na nossa instituição”,

recomendou Vitória Diogo.

Por sua vez, Fernando Francisco, director geral adjunto do SERNIC, garantiu que o seminário vai desenvolver estratégias abrangentes para o combate à problemática em discussão, tendo igualmente agradecido em especial à ministra Vitória Diogo, por ter contemplado no evento, a instituição que por lei tem atribuições em matérias de investigação criminal.

“Nós achamos que a articulação entre o INSS e o SERNIC tem que



ser uma relação bastante forte,

tendo em conta que os problemas que nos afligem têm a ver com a economia do país e a segurança, que parecem pequenos, mas para nós são sérios”, explicou Fernando Francisco.

Importa realçar que, no presente quinquénio, 34 processos disciplinares foram instaurados a nível nacional, com destaque para as delegações da cidade de Maputo, Manica, Cabo Delgado e província de Maputo, tendo culminado com penas de expulsão, demissão, despromoção e multas.

Ficha Técnica

NAMPULA - Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO - Avenida Mao Tse Tung 479
Telemóvel+258 86 45 03 076

E-mail: averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas.
Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Periodicidade: Diário.